Economia avança apenas 0,1% no 3º trimestre de 2025

Destaques:

- O resultado do PIB do 3º trimestre de 2025 (+0,1% frente ao 2º trimestre, considerando dados com ajuste sazonal e +1,8% frente ao 3º trimestre de 2024) veio próximo das nossas estimativas (+0,2% e +1,7%, respectivamente).
- O resultado do 3º trimestre reforça a desaceleração da atividade econômica. O crescimento acumulado em quatro trimestres caiu de 3,6% no 1º trimestre, para 2,7% no terceiro trimestre. Essa perda de ritmo se deve principalmente aos efeitos prolongados da política monetária contracionista.
- Embora o resultado do 3º trimestre tenha sido muito próximo da projeção da CNI, é possível que ocorra uma revisão positiva – ainda que modesta – da projeção da CNI para o crescimento do PIB de 2025, que hoje está em 2,3%.
- O crescimento de 0,8% do PIB da Indústria no 3º trimestre merece destaque. Contudo, é importante destacar que enquanto a Indústria extrativa cresceu 1,7% no 3º trimestre e a Indústria da Construção cresceu 1,3%, a Indústria de transformação cresceu apenas 0,3%. O setor de Eletricidade, gás, água e esgoto caiu 1,0%.
- O setor de Serviços ficou praticamente estável, com alta de apenas 0,1% no 3º trimestre. Já a Agropecuária voltou a crescer (+0,4%), impulsionada pela produção de milho, passando a acumular alta de 9,6% em quatro trimestres, sustentado o crescimento do PIB no período.
- Pelo lado da demanda, é preciso destacar o comportamento do consumo das famílias, que também ficou praticamente estável: alta de 0,1% no 3º trimestre de 2025 ante o trimestre anterior, após duas altas trimestrais consecutivas de 0,6%. O consumo segue sustentado pelo aumento da massa salarial e pelas transferências de renda por parte do governo. Não obstante, o crescimento no trimestre foi limitado pelo maior endividamento das famílias, situação agravada pelas taxas de juros elevadas.
- Já os investimentos cresceram 0,9%, alta que reverte apenas parcialmente a queda do trimestre anterior (-1,5%). A alta foi impulsionada pela Construção, pela maior importação de bens de capital e pelo desenvolvimento de software, apesar da queda na produção doméstica de bens de capital.
- A relação do Investimento como proporção do PIB caiu no período, de 17,4% no 3º trimestre de 2024 para 17,3% no trimestre de 2025. O resultado é preocupante pois, somado ao desempenho modesto da Indústria de transformação, explicita a dificuldade de ampliação da capacidade produtiva da economia no curto prazo.

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI

Resultados do 3º Trimestre de 2025:

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do 3º trimestre de 2025 (+0,1% frente ao 2º trimestre, considerando dados com ajuste sazonal e +1,8% frente ao 3º trimestre de 2024) mostra um desempenho muito próximo da projeção da CNI, que era de alta de 0,2% no trimestre e crescimento de 1,7% frente ao mesmo trimestre de 2024.

Entre os setores econômicos, a principal variação positiva foi observada na Indústria, que apresentou alta de 0,8% no 3º trimestre. Destaca-se o crescimento da Indústria extrativa, com alta de 1,7%, a quarta consecutiva, impulsionada pelo crescimento da extração de petróleo e gás.

Destaca-se também o crescimento da Indústria da construção, de 1,3%, após dois trimestres consecutivos de queda. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta o crescimento da massa salarial e da ocupação no setor, além do aumento das operações de crédito para infraestrutura, sobretudo, como os principais impulsos para a alta.

A Indústria de transformação, por sua vez, registrou alta de 0,3% no trimestre. O resultado é a primeira alta depois de dois resultados negativos, mas, ainda assim, a alta acumulada em quatro trimestres caiu quase que pela metade, de 3,0% no trimestre anterior para 1,6%.

Já o setor de Serviços ficou praticamente estável, após variar apenas 0,1% no 3º trimestre ante o trimestre anterior. Destaca-se que cresceram no trimestre a maior parte das categorias: Transporte, armazenagem e correio (2,7%), Informação e comunicação (1,5%), Atividades imobiliárias (0,8%), Comércio (0,4%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,4%) e Outras atividades de serviços (0,2%). Apenas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados caíram (-1,0%).

Por fim, a Agropecuária voltou a crescer (+0,4% no 3º trimestre, após queda de 1,4% no trimestre anterior) impulsionada pela produção de milho, laranja, algodão e trigo, além da contribuição positiva da pecuária no trimestre. Além disso, a alta do 1º trimestre foi revista de 12,3% para 16,4%, enquanto a queda do PIB de 2024 foi revista de -3,2% para -3,7%. Com isso, a Agropecuária passou a acumular alta de 9,6% em quatro trimestres, ante 7,1% no trimestre anterior, impulsionando o crescimento do PIB no período.

Pelo lado da demanda, destaca-se que o investimento aumentou 0,9% em relação ao 2º trimestre de 2025, alta que reverte apenas parcialmente a aqueda do trimestre anterior (-1,5%). A alta no trimestre foi impulsionada pela Construção, pela maior importação de bens de capital – tendo em vista a importação de uma nova plataforma de petróleo em setembro – e pelo desenvolvimento de software, apesar da queda na produção doméstica de bens de capital.

Já o Consumo das Famílias ficou praticamente estável, com alta de 0,1% no 3º trimestre de 2025 ante o trimestre anterior, após duas altas trimestrais consecutivas de 0,6%. O Consumo do governo subiu 1,3%.

Por fim, a contribuição externa para o crescimento foi positiva no 3º trimestre de 2025. Enquanto as importações cresceram 0,3%, as exportações subiram 3,3%,

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI

caracterizando que a contribuição externa ao crescimento do PIB foi positiva no período. Considerando o acumulado em quatro trimestres, contudo, a situação se reverte: as importações cresceram 8,6%, enquanto as exportações cresceram 2,5% – uma contribuição fortemente negativa para o crescimento do PIB nesse período.

Componentes do PIB - 3º trimestre de 2025
Variação (em %)

Componentes do PIB	Variação 3º tri 2025 /	Variação 3º tri 2025 /	Variação acumulada
Consumo das famílias	0,1	0,4	2,1
Consumo do governo	1,3	1,8	1,2
Investimento	0,9	2,3	6,0
Exportações	3,3	7,2	2,5
Importações	0,3	2,2	8,6
Agropecuária	0,4	10,1	9,6
Indústria	0,8	1,7	1,8
Extrativa	1,7	11,9	4,5
Transformação	0,3	-0,6	1,6
Eletricidade, gás, água,	-1,0	-1,0	-2,2
Construção	1,3	2,0	2,5
Serviços	0,1	1,3	2,2
PIB	**0,1**	**1,8**	**2,7**

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais / IBGE

Desaceleração da economia é cada vez mais forte e põe em risco crescimento de 2026

O resultado do PIB do 3º trimestre, de uma alta de apenas 0,1%, reforça a desaceleração da atividade econômica que já era apontada pela CNI anteriormente. O PIB vinha de um crescimento de 1,5% no 1º trimestre e de 0,3% no 2º trimestre. Assim, o crescimento acumulado em quatro trimestres caiu de 3,6%, no 1º trimestre de 2025 para 2,7% no 3º trimestre.

No caso da Indústria, a perda de ritmo é evidente: mesmo com a alta no 3º trimestre, o crescimento acumulado em quatro trimestres recuou de 3,0%, no 1º trimestre, para 1,8% no 3º trimestre de 2025.

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI

A Indústria de transformação, em particular, mantém desempenho preocupante ao longo do ano. No 1º trimestre, o setor registrou queda de 1,1%, seguida de nova retração de 0,4% no 2º trimestre. Apenas no 3º trimestre ocorreu uma ligeira recuperação, com expansão de 0,3%, insuficiente para reverter as perdas anteriores. Com isso, **o crescimento acumulado da Indústria de transformação em quatro trimestres caiu quase que pela metade, de 3,0% no trimestre anterior para 1,6%**.

No mesmo sentido, **apesar da alta de 1,3% no trimestre, a Indústria da Construção também passou a registrar uma alta menor em quatro trimestres**. Essa alta, que chegou a ser de 4,6% no 1º trimestre de 2025, recuou para 3,5% no trimestre seguinte e, no 3º trimestre, recuou para 2,5%.

Importante destacar que mesmo o setor de Serviços mostra perda de ritmo. O setor vem mostrando altas formidáveis nos últimos anos, de forma que o volume de serviços prestados renovou máximas históricas ao longo do ano, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE. Contudo, a alta do PIB do setor no 3º trimestre de 2025, de apenas 0,1%, após alta de apenas 0,3%, no 2º trimestre, fez com que o crescimento acumulado do PIB do setor em quatro trimestres recuasse para 2,2%, o menor ritmo de expansão nessa comparação desde o 2º trimestre de 2021.

A exceção é a Agropecuária, cujo desempenho impede uma perda ainda maior de ritmo da economia como um todo em 2025. O setor tem sido impulsionado pelo forte desempenho da safra de cereais, leguminosas e oleaginosas e pelo elevado patamar da atividade pecuária; a expectativa de alta do PIB do setor foi constantemente revisada para cima ao longo do ano, em linha com as revisões de safra e de abate de animais.

Essa desaceleração é explicada pela perda de força dos motores que haviam sustentado o crescimento em 2024 e que vinham sustentando o crescimento em 2025. Isso ficou mais claro no 3º trimestre, sobretudo quanto à concessão de crédito e no mercado de trabalho. Destaca-se que os primeiros dados disponíveis para o último trimestre de 2025 reforçam a continuidade desse cenário negativo:

- Quanto à concessão de crédito, o 3º trimestre mostrou desaceleração das concessões de crédito em quase todos os segmentos, à exceção do crédito direcionado para pessoa jurídica, devido ao aumento das taxas médias de juros das operações e à alta da inadimplência.

A taxa de crescimento das concessões totais de crédito desacelerou de 10,7% em 2024, em termos reais, para 4,5% em 12 meses até outubro de 2025. Este movimento está associado à alta de 4,0 p.p. na taxa média de juros em 12 meses até outubro, que alcançou 31,9% a.a. – a maior desde janeiro de 2017 –, e ao aumento de 0,8 p.p. da inadimplência, que chegou a 4,0% na mesma comparação, acima da média histórica da série iniciada em março de 2011, de 3,2%.

- Quanto ao mercado de trabalho, após um longo período de fortes resultados positivos – que levaram a taxa de desocupação a alcançar sua mínima histórica – o 3º trimestre observou-se estabilidade de pessoal ocupado e massa de rendimentos, desempenho que é reforçado pelos primeiros dados disponíveis do 4º trimestre.

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI

Ao mesmo tempo, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados de outubro mostram uma desaceleração na geração de empregos formais em todos os setores, com destaque para a queda de 10,1 mil postos de emprego formal da Indústria; foi a primeira vez, desde o início da série do Novo Caged em 2020, que o emprego caiu na indústria em outubro.

Esse quadro se reverte em menor consumo, que ficou praticamente estável no 3º trimestre, com alta de 0,1% ante o trimestre anterior, depois de duas altas consecutivas trimestrais de 0,6%. O consumo segue sustentado pelo aumento da massa salarial e pelas transferências de renda por parte do governo. Não obstante, o crescimento no trimestre foi limitado pelo maior endividamento das famílias, situação agravada pelas taxas de juros elevadas.

O quadro de menor consumo se reflete claramente na demanda por bens industriais. A demanda doméstica por bens industriais, medida pelo Indicador Ipea de Consumo Aparente, permaneceu praticamente estável ao longo de 2025, após crescer 6,7% em 2024. No 3º trimestre, variou apenas +0,1% frente ao trimestre anterior, após queda de 0,2% no 2º trimestre. O aumento contínuo dos estoques entre julho e outubro, apontado pela Sondagem Industrial da CNI, reforça a percepção de enfraquecimento da demanda.

Ainda no tocante aos bens industriais, há ainda o desvio de parte da demanda – que está crescendo menos – para a compra de importados. Entre janeiro e outubro, o volume importado de bens de consumo cresceu 17,0% frente ao mesmo período de 2024, enquanto a importação de bens de capital e intermediários avançaram 8,8% e 6,9%, respectivamente. Em 2025, o valor das importações brasileiras será recorde, mesmo com as quedas de preços dos bens importados, dada a alta expressiva dos volumes exportados.

O menor consumo também se reflete no varejo, o que ajuda a explicar a perda de ritmo em Serviços em 2025. As vendas no varejo, sobretudo as atividades mais sensíveis ao crédito, estão em trajetória clara de queda desde o início do ano e, no 3º trimestre, uma leve tendência de queda passou a ser percebida até nas atividades mais sensíveis à renda.

A perda de força desses motores que sustentavam a economia se deve principalmente aos efeitos prolongados da política monetária. A Selic está no nível mais alto em quase duas décadas. Nesse patamar, a taxa de juros real está em torno de 10,5% ao ano, quando se considera a inflação esperada nos próximos 12 meses, de 4,1%. A taxa de juros real está aproximadamente 5,5 pontos percentuais acima da taxa neutra, que não estimula nem desestimula a atividade econômica, estimada em 5% a.a. pelo Banco Central.

Considerando ainda que existe uma certa defasagem entre a elevação das taxas de juros e a materialização de seus efeitos sobre a economia, perda de ritmo adicional ainda está por vir. No caso da Indústria, setor mais penalizado pelas elevadas taxas de juros, o quadro é ainda mais preocupante. Os elementos responsáveis pela redução da atividade industrial não dão sinais de reversão: além dos juros elevados, associados ao crédito mais caro e restrito, a demanda doméstica enfraquecida e a forte entrada de

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI

bens de consumo importados devem manter o cenário desafiador para a Indústria de transformação pelos próximos meses.

Assim, o ano de 2025 caminha para seu encerramento com a atividade perdendo força e com a Selic ainda elevada, pondo em risco o crescimento de 2026, que, segundo estimativas preliminares da CNI, será menor que a de 2025 e a menor desde 2020, quando a economia caiu 3,3%, afetada pela pandemia de Covid-19.

CNI
Confederação Nacional da Indústria
SBN Quadra 1 Bloco C - Ed. Roberto Simonsen
70040 903 Brasília DF
Tel (61) 3317 9001
www.portaldaindustria.com.br/CNI